

# Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 3  
 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta  
 Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-639-3

DOI 10.22533/at.ed.393200312

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida  
 (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### CUIDADO INTEGRADO E TERAPÊUTICO

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### **AÇÃO CRIANÇA FELIZ: INTERDISCIPLINARIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Najara Paiva dos Santos  
Izadora Larissa Cei Lima  
Thayse Kelly da Silva Martino  
Kenielly Daris Pinheiro  
Francisca Maynara de Aguiar Bastos  
João Paulo Lima da Silva  
Jefferson Michael Barros do Rosário  
Lucas Deyver da Paixão Lima  
Philip Daniel Toth  
Felipe Souza Nascimento  
Fernando de Souza Lima  
Alana Thais do Rosário Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.3932003121**

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### **APLICAÇÃO DE GENOGRAMA EM FAMÍLIAS COM CASOS DE HANSENÍASE NO LESTE DE MINAS GERAIS PARA AUXÍLIO NA CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA-SÓCIO-DEMOGRÁFICA**

Lucia Alves de Oliveira Fraga  
Andre de Souza Otaviano  
Regiani Lucia Riani  
Patricia Zandim  
Cibele Velloso-Rodrigues  
Rodrigo de Paiva Souza  
Márcio Luís Moreira de Souza  
Gulnara Borja Cabrera  
Pauline Martins Leite  
Pedro Henrique Ferreira Marçal  
Lorena Bruna Pereira de Oliveira  
Rafael Silva Gama  
Thalisson Artur Ribero Gomides  
Érica Barbosa Magueta  
Maria Aparecida Grossi  
Jessica Fairley

**DOI 10.22533/at.ed.3932003122**

#### **CAPÍTULO 3..... 20**

##### **ASSOCIAÇÃO DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM AS PRINCIPAIS DOENÇAS NEUROLÓGICAS**

Michel Rodrigues de Carvalho Perroti

Jeanette Janaina Jaber Lucato  
Leticia Moraes de Aquino  
**DOI 10.22533/at.ed.3932003123**

**CAPÍTULO 4..... 30**

**AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPRESSÃO DO miRNA-155 NAS NEOPLASIAS CERVICAIS INTRAEPITELIAIS DE ALTO E BAIXO GRAU: PROSPECÇÃO DE UM BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO MOLECULAR**

Alina Laís Almeida de Farias Fernandes  
Daline Dias dos Santos  
Jose Aníbal Matamoros  
Eliane Campos Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.3932003124**

**CAPÍTULO 5..... 37**

**COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM O TIPO DE PARTO**

Ana Paula Desplanches dos Santos  
Cristina Ide Fujinaga  
Maria Eduarda Mendes Fernandes  
Cíntia da Conceição Costa  
Paula Maria Pankiw  
Cleomara Mocelin Salla  
Caroline Gianna da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3932003125**

**CAPÍTULO 6..... 54**

**CUIDADO FARMACÊUTICO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lohanne Elis Cordeiro Paz  
Arcelio Benetoli  
Ana Paula Veber  
Daniele Priscila da Silva Fardin Assunção  
Bruno Rodrigo Minozzo  
Geresa Clazer Halila Possagno

**DOI 10.22533/at.ed.3932003126**

**CAPÍTULO 7..... 66**

**DOR E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COM E SEM HISTÓRICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

Millena Euzébio da Silva  
Vitória Araújo de Paiva  
Tiago Tsunoda Del Antonio  
Joyce Karla Machado da Silva  
Camila Costa de Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.3932003127**

**CAPÍTULO 8..... 78**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTINUIDADE NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PARA ALTA HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Flávia Domingues

Raquel Aparecida de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3932003128**

**CAPÍTULO 9..... 90**

**EFEITOS DA ACUPUNTURA NO SISTEMA AUDITIVO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Elias Victor Figueiredo dos Santos

Carla Karine Figueiredo Lopes

Jadden Rúbia Lima Costa

Maryangela Godinho Pereira Bena

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Bruna Katarine Beserra Paz

**DOI 10.22533/at.ed.3932003129**

**CAPÍTULO 10..... 97**

**EFEITOS DE UMA SESSÃO AGUDA DE EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE MARCADORES DE INFLAMAÇÃO E BIOMARCADORES DE FUNÇÃO RENAL**

Walter Pereira Pinto

Rafael Andrade Rezende

Armando Morales Júnior

Luiz Phellipe Dell Aquila

Caren Cristina Grabulosa

Rosilene Motta Elias

Taís Tinucci

Maria Aparecida Dalboni

**DOI 10.22533/at.ed.39320031210**

**CAPÍTULO 11..... 111**

**EFICÁCIA DE AÇÕES INTEGRADAS NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ**

Niciane Bandeira Pessoa Marinho

Francisco Almeida Rocha

Carlecy Rodrigues de Menezes

Lourdes Ramayanne Correia Montenegro

**DOI 10.22533/at.ed.39320031211**

**CAPÍTULO 12..... 115**

**ÉSTER DERIVADO DO ÁCIDO GRAXO 18-METIL EICOSANÓICO PARA A REPOSIÇÃO DA BARREIRA LIPÍDICA NATURAL DO CABELO DANIFICADO**

Alexandra Macedo Wendler

Fabrcio A. de Sousa

Alaor Pereira Lino

**DOI 10.22533/at.ed.39320031212**

**CAPÍTULO 13..... 126**

**FOTOEXPOSIÇÃO: EFEITOS DO USO DO LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA EM TECIDOS E LINHAGENS DE FIBROBLASTOS (UMA MINIREVISÃO)**

Moisés Henrique Mastella  
Melissa Gewehr  
Fernanda Barbisan  
Margrid Beuter  
Ivana Beatrice Mânica da Cruz  
Bárbara Osmarin Turra  
Danieli Monteiro Pillar  
Isabel Roggia  
Daíse Raquel Maldaner  
Marta Maria Medeiros Frescura Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.39320031213**

**CAPÍTULO 14..... 139**

**GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS DE HUMOR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS EM 2019**

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo  
Glaucia Borges Dantas  
Anna de Paula Freitas Borges  
Juliana Beatriz Souza de Freitas  
Bárbara de Oliveira Arantes  
Samyla Coutinho Paniago  
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva  
Marco Alejandro Menacho Herbas  
Anita Abreu de Carvalho  
Carlos Hiury Holanda Silva  
Karolina de Souza Cardoso  
Cristhiano Chiovato Abdala

**DOI 10.22533/at.ed.39320031214**

**CAPÍTULO 15..... 147**

**GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019**

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo  
Glaucia Borges Dantas  
Juliana Beatriz Souza de Freitas  
Bárbara de Oliveira Arantes  
Giane Hayasaki Vieira  
Samyla Coutinho Paniago  
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva  
Kristen Guilarducci Laureano  
Marco Alejandro Menacho Herbas  
Anita Abreu de Carvalho  
Karolina de Souza Cardoso  
Cristhiano Chiovato Abdala

**DOI 10.22533/at.ed.39320031215**

**CAPÍTULO 16..... 160**

**MICRORNAS DO REJUVENESCIMENTO: A ATUAÇÃO DA EPIGENÉTICA NA REGULAÇÃO FENOTÍPICA DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO**

Rafael Carlos Biscaro  
Lilian Mussi  
Jeanifer Caverzan da Silva  
Bianca da Silva Sufi  
Giovana Padovani  
Lucas Idacir Sbrugnera Nazato  
Flavio Bueno Camargo Junior  
Wagner Vidal Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.39320031216**

**CAPÍTULO 17..... 170**

**O RESGATE DO BRINCAR ATRAVÉS DA SEMANA MUNICIPAL DO BRINCAR: DA LEI A PRÁTICA**

Débora Cristina Modesto Barbosa  
Renata Miyake Almeida Prado  
Pedro Martins Faria  
Arieny Reche Silva  
Alessandra Cristina Camargo Tarraf  
Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega  
Leonardo Salamaia  
Ana Gabriela Machado Nascimento  
Camila da Fonseca e Souza Santos  
Camila Arruda Dantas Soares  
Ana Luiza Camilo Lopes  
Beatriz Góes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.39320031217**

**CAPÍTULO 18..... 181**

**PACIENTES SÉPTICOS – ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Taylla Rodrigues Chaves  
Felipe Nogueira Affiune Silva  
Priscilla Cartaxo Pierrri Bouchardet  
Noriberto Barbosa da Silva  
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski  
Mauro Karnikowski  
Leonardo Costa Pereira  
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.39320031218**

**CAPÍTULO 19..... 193**

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM**

## HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2006 A 2015

Clístenes Alyson de Souza Mendonça  
Christopher Andersenn de Souza Mendonça  
Maria de Fátima Lires Paiva  
Regina Maria Abreu Mota  
Luana Karonine Cordeiro Castro  
Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa  
Francisca Jade Lima de Andrade Silva  
Diego Raí de Azevedo Costa  
Dorlene Maria Cardoso de Aquino

**DOI 10.22533/at.ed.39320031219**

### **CAPÍTULO 20.....206**

#### **PERFIL DA INCIDÊNCIA E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSOS NO NORTE EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO SUDESTE**

João Vitor Smith Martins

**DOI 10.22533/at.ed.39320031220**

### **CAPÍTULO 21.....208**

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR CAUSAS EXTERNAS EM PALMAS - TO: ANÁLISE DE 2009 A 2018**

Amanda Moreno Costa  
Laiz Soares Silva  
Rayssa Mayra Figueira de Alencar  
Delcídes Bernardes da Costa Neto

**DOI 10.22533/at.ed.39320031221**

### **CAPÍTULO 22.....224**

#### **PRÁTICAS DE CUIDADOS À RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE CUIDADOS ESPECIAIS**

Silvana dos Santos Zanotelli  
Danieli Parisotto  
Denise Antunes de Azambuja Zocche  
Vanessa Aparecida Gasparin  
Andreia Cristina Dall'Agnol

**DOI 10.22533/at.ed.39320031222**

### **CAPÍTULO 23.....233**

#### **PRESCRIÇÃO DE BISFOSFONATOS PARA MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: INDICAÇÕES E CONFLITOS DE INTERESSE**

Bárbara Lacerda de Oliveira Faria  
Clarissa Raquel da Silva Gomes  
Filipe Salvador Zinatelli Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.39320031223**

### **CAPÍTULO 24.....241**

#### **PROGRAMA DA PRESSÃO ARTERIAL DA BEIRA BAIXA (ESTUDO PPABB) – FASE 1**

Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

Francisco José Barbas Rodrigues  
Inês Arvana Cheira Mourinha Mira  
Tiago Joaquim Rodrigues Bernardes  
Ana Teresa Fonseca Gomes  
Débora Raquel Fernandes da Silva  
Carla Carvalho Simões  
Mariana Sofia Venâncio Batista  
Sandra Marlene Sousa Rodrigues  
Iolanda Cristina Carvalho Martins  
Renata Oliveira Fazenda

**DOI 10.22533/at.ed.39320031224**

**CAPÍTULO 25.....262**

**QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**

Isabela Santana Macedo  
Gabriela Santana Macêdo  
Edildete Sene Pacheco  
Aagna Roberta Rodrigues de Sousa  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Luzia Fernandes Dias  
Alaine Maria da Costa  
Jardilson Moreira Brilhante  
Maria do Socorro Marques do Nascimento Filha  
Francisca das Chagas de Jesus Soares Oliveira  
Gislane de Sousa Rodrigues  
Gualbitânia de Sousa Oliveira Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.39320031225**

**CAPÍTULO 26.....273**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE GESTANTES UBS JOY BETTS**

Vanda Veridiana Cezar Parode  
Idiana Vieira Pedroso  
Tiele Giovana Almeida Santana  
Andrea Janaina Martins de Souza  
Gisela Cataldi Flores

**DOI 10.22533/at.ed.39320031226**

**CAPÍTULO 27.....277**

**REVISÃO SOBRE O USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS**

Alcione Matos de Abreu  
Beatriz Guitton R. B. de Oliveira  
Marcelle Feitosa Lemos Malveira  
Nathalia Caldas Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39320031227**

<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>283</b>
<b>TRAJETÓRIA DO INDIVÍDUO AMPUTADO DO PÓS-CIRÚRGICO À REABILITAÇÃO</b>	
Rodrigo Luis Ferreira da Silva	
Bruno Pereira Bandeira	
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39320031228</b>	
<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>295</b>
<b>TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM MULHERES: UMA VISÃO HOLÍSTICA</b>	
Izadora Cristina Freitas Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39320031229</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>306</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>307</b>

# CAPÍTULO 25

## QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Data de aceite: 01/12/2020

### **Isabela Santana Macedo**

Universidade Estadual do Piauí, Floriano – PI  
<http://lattes.cnpq.br/3957025982575162>

### **Gabriela Santana Macêdo**

Faculdade Sudoeste – UNIGRAD, Itabuna, BA  
<http://lattes.cnpq.br/2451030454243160>

### **Edildete Sene Pacheco**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4060937121005815>

### **Agna Roberta Rodrigues de Sousa**

Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva –  
IBRATI, Floriano – PI  
<http://lattes.cnpq.br/4273643460382532>

### **Aclênia Maria Nascimento Ribeiro**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

### **Luzia Fernandes Dias**

Centro Universitário Maurício de Nassau,  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0003-4770-2782>

### **Alaine Maria da Costa**

Centro Universitário Santo Agostinho –  
UNIFSA, Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/5745569852975337>

### **Jardilson Moreira Brilhante**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/4311861743837657>

### **Maria do Socorro Marques do Nascimento Filha**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/2324837998260403>

### **Francisca das Chagas de Jesus Soares Oliveira**

Centro Universitário Santo Agostinho -  
UNIFSA, Teresina – PI  
<https://orcid.org/0000-0002-6138-3813>

### **Gislane de Sousa Rodrigues**

Centro Universitário Santo Agostinho -  
UNIFSA, Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/8798923547712493>

### **Gualbitânia de Sousa Oliveira Barbosa**

Faculdade Marício de Nassau, Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/7885955639768871>

**RESUMO: Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa realizada em uma clínica de nefrologia localizada em Floriano – Piauí, envolvendo pacientes em tratamento hemodialítico. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2017 após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 2.193.692. **Resultados:** O estudo utilizando o instrumento SF-36, obteve médias dos escores e dentre eles estão: as maiores médias foram de dor (65,42), saúde mental (59,51), aspectos sociais (54,91), vitalidade (53,14), capacidade funcional (50,85) e estado geral de saúde

(44,22); já entre as menores médias aparecem os domínios de limitações emocionais (8,5) e limitações por aspectos físicos (4,2). **Conclusão:** Acredita-se que esses resultados possam subsidiar e estimular o desenvolvimento de novos estudos relacionados à qualidade de vida de pacientes com DRC que realizam hemodiálise, visto que se torna necessário a promoção de intervenções adequadas visando a melhora da qualidade de vida desses pacientes, amenizando o sofrimento vivenciado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insuficiência renal crônica, Diálise renal, Qualidade de vida.

## QUALITY OF LIFE OF INDIVIDUALS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE IN HEMODIALYTIC TREATMENT

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the quality of life of individuals with chronic kidney disease undergoing hemodialysis. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional and quantitative research carried out in a nephrology clinic located in Floriano - Piauí, involving patients undergoing hemodialysis. Data collection was carried out in May 2017 after approval by the Research Ethics Committee under opinion 2.193.692. **Results:** The study using the SF-36 instrument obtained mean scores and among them are: the highest means were pain (65.42), mental health (59.51), social aspects (54.91), vitality (53.14), functional capacity (50.85) and general health status (44.22); among the lowest averages, the domains of emotional limitations (8.5) and limitations due to physical aspects (4.2) appear. **Conclusion:** It is believed that these results can support and stimulate the development of new studies related to the quality of life of patients with CKD undergoing hemodialysis, since it is necessary to promote appropriate interventions aimed at improving the quality of life of these patients, easing the suffering experienced.

**KEYWORDS:** Chronic renal failure, Renal dialysis, Quality of life.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, a Doença Renal Crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública pois tem sofrido um aumento na sua prevalência e incidência ocasionando custos elevados no tratamento e, portanto, tem um impacto socioeconômico significativo (MARINHO; PASSOS; FRANÇA, 2016; PINHO; SILVA; PIERIN, 2015). Contudo, mesmo havendo avanços no tratamento da doença, estes não são suficientes para a manutenção da qualidade de vida (LUCCHETTI; ALMEIDA; GRANERO, 2010).

Calcula-se que 10,0% da população do mundo seja acometida pela DRC. Porém no Brasil, a incidência de novos pacientes aumenta aproximadamente 6,0% ao ano, presumindo-se que 10 milhões de indivíduos estejam em alguma etapa da DRC, criando um cenário preocupante. Nesse contexto, a alta incidência da DRC pode ser justificada pelo número crescente de pessoas portadoras de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, visto que essas patologias são os principais fatores de risco para o surgimento da lesão renal (SESSO et al., 2016).

Segundo Kirsztajn et al. (2014), a DRC surge quando há lesão renal ou nível diminuído de função renal por um período de três meses ou mais, independentemente do

diagnóstico de base, devido ao declínio fisiológico da função glomerular. Assim, Lopes et al. (2014), afirmam que diante do diagnóstico da DRC, uma das opções de tratamento é a hemodiálise, que tem o objetivo de realizar a filtração do sangue através de um capilar que age retirando os produtos de degradação do metabolismo e os líquidos em excesso. Frequentemente, o paciente com DRC necessita de uma média de três sessões de hemodiálise durante a semana, com duração de 4 horas cada uma (BASTOS; KIRSZTAJN, 2011).

A hemodiálise é uma modalidade de tratamento fundamental para manter a vida do portador da doença renal e ocasiona diversas alterações no modo de vida destes indivíduos, como o tempo aplicado no tratamento, afetando sua qualidade de vida. Para a Organização Mundial de Saúde, a qualidade de vida é definida como a percepção que o indivíduo tem de sua própria vida a partir de aspectos que englobam a cultura e o sistema de valores nos quais a pessoa pertence e os relacionam com seus objetivos, metas, expectativas, padrões e preocupações (FRANCO et al., 2011).

Assim, devido ao fato de ser considerada uma doença que traz uma variedade de mudanças, restrições e comprometimentos, torna-se fundamental conhecer e avaliar o seu impacto na qualidade de vida (MARINHO et al., 2017). Nesse intuito, torna-se relevante o trabalho formado por uma equipe multiprofissional, visando a garantir a saúde e o bem-estar dos pacientes e identificando a forma como essa problemática interfere na vida de uma pessoa (RIBEIRO et al., 2013; FIGUEIREDO, 2014). Pautado nesse contexto, realizou-se esta pesquisa cujo objetivo foi analisar a qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.

## 2 | METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, envolvendo pacientes em tratamento hemodialítico de uma clínica de nefrologia de caráter privada vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), localizada em Floriano/PI.

Para a realização do estudo optou-se por selecionar uma amostra de pacientes renais crônicos. A seleção ocorreu de forma aleatória e a quantidade de sujeitos foram escolhidos através de amostra significativa de 30%, que representaram 85 pacientes renais crônicos.

Os critérios de inclusão para a amostra foram os pacientes com lesão renal crônica da referida instituição, sem restrição de sexo, de todos os turnos que concordarem participar livremente da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram pacientes com a faixa etária inferior a 15 anos, que não tinham condições físicas e psicológicas para responder à entrevista e os que não aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Os dados foram coletados no mês de maio de 2017 por meio de entrevista na qual foi utilizado um instrumento de Escala de Qualidade de Vida SF- 36, validado por estudiosos

americanos, traduzido e adaptado culturalmente para a população brasileira de acordo com a metodologia internacional (PATAT et al., 2012; DUARTE et al., 2003; MARINHO et al., 2017).

Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel 16, posteriormente foram exportados para o programa TABWIN, onde foram extraídos os resultados para disponibilização em tabelas e interpretação dos mesmos.

Convém ressaltar que este estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para fim de aprovação, e somente após a sua aprovação sob o parecer 2.193.692, foi realizado o estudo, em conformidade com os princípios e normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata de aspectos éticos em pesquisas que envolvem os seres humanos, visando evitar danos previsíveis aos sujeitos da pesquisa e ainda manter sua dignidade e respeito na autonomia, defendendo-os de sua vulnerabilidade (BRASIL, 2012).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Medical Outcomes Short Form Health Survey (SF-36) é um instrumento de avaliação genérica de saúde, originalmente concebido na língua inglesa, de fácil administração e compreensão. É constituído por 36 questões que abrangem oito componentes: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental, avaliadas por 35 questões e mais uma questão comparativa entre a saúde atual e a de um ano atrás (CICONELLI et al., 1999).

Para Campolina, Dini, Ciconelli (2011), o SF-36 tem sido amplamente utilizado por ser um questionário de fácil administração e compreensão, além disso, é relativamente curto, habitualmente demandando um tempo de aplicação entre 20 a 30 minutos. O instrumento é formado por 11 itens englobados em 8 escalas ou domínios: capacidade funcional (10 itens), aspectos físicos (4 itens), dor (2 itens), estado geral de saúde (5 itens), vitalidade (4 itens), aspectos sociais (2 itens), aspectos emocionais (3 itens), saúde mental (5 itens).

É um questionário bem desenhado e suas propriedades de medida, como reprodutibilidade, validade e suscetibilidade á alterações, já foram bem demonstradas em diversos trabalhos. A tradução para o português do SF-36 e sua adequação às condições socioeconômicas e culturais de nossa população, bem como a demonstração de sua reprodutibilidade e validade, tornam este instrumento um parâmetro adicional útil que pode ser utilizado na avaliação de diversas patologias (CICONELLI et al., 1999).

O instrumento avalia tanto os aspectos positivos da saúde (bem-estar do indivíduo) quanto aos aspectos negativos (processos patológicos). A pontuação para cada um dos 8 domínios varia de 0 (pior estado de saúde) a 100 (melhor estado de saúde). O SF-36 foi aplicado através de entrevistas, sendo o seu escore obtido conforme algoritmo descrito no manual publicado pela autora.

A seguir observa-se a disposição da classificação da qualidade de vida dos pacientes sob a ótica dos 08 domínios.

<b>Domínios</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
Capacidade funcional	50,85	±7,7	5	100
Limitação por aspectos físicos	4,2	± 9,5	0	100
Dor	65,42	±8,3	40	100
Estado geral de saúde	44,22	±5,4	5	60
Vitalidade	53,14	±7,1	35	80
Aspectos sociais	54,91	±4,2	25	100
Aspectos emocionais	8,5	±8,2	33,3	100
Saúde mental	59,51	±7,5	5	96

Tabela 1 - Classificação da qualidade de vida de pacientes com lesão renal crônica - Floriano - 2017

Fonte: Autoria própria.

O estudo obteve médias dos escores obtidas nos domínios, as maiores médias foram de dor (65,42), saúde mental (59,51), aspectos sociais (54,91), vitalidade (53,14), capacidade funcional (50,85) e estado geral de saúde (44,22), que avaliam o desempenho em atividades diárias, bem-estar e humor dos pacientes; já entre as menores médias aparecem os domínios de limitações emocionais (8,5) e limitações por aspectos físicos (4,2).

Para Santos (2006), o SF-36 permite gerar de modo resumido pontuações referentes a dois aspectos: o físico e o mental. O aspecto físico sendo determinado principalmente pelas dimensões de capacidade funcional e limitações por aspectos físicos e secundariamente pela dor e estado geral da saúde. O aspecto mental engloba a saúde mental como principal determinante, seguido por aspectos emocionais, aspectos sociais e vitalidade.

A avaliação do domínio limitações por aspecto físico foi feita através de questionamentos referentes às dificuldades dos pacientes em realizar as atividades cotidianas. Foram descritas as diversas limitações sofridas durante o tratamento hemodialítico e ainda, pacientes que relataram não vivenciar tais limitações.

O domínio limitação por aspecto físico é composto por quatro itens, que revelam problemas no trabalho em atividades diárias ocasionado por déficit na saúde física. O valor máximo encontrado na pesquisa para aspectos físicos, normalizados foi de 100. O valor médio encontrado foi de 4,2 com desvio padrão de 9,5. Esses valores obtidos demonstram que existe muito comprometimento dos pacientes estudados em relação aos aspectos físicos.

Para Silva (2011), a avaliação de saúde considera-se feita através da avaliação das limitações da saúde física, sendo que não apenas a condição física diagnóstica a doença, mas a possibilidade de desempenhar atividades físicas (atividade de vida diária, de trabalho, lazer ou sociais) sem limitações devidas à dor ou às intercorrências são muito importantes no cotidiano, e auxiliam no diagnóstico saúde/doença.

Observou-se que a maior limitação encontrada foi na realização de atividades cotidianas, como subir vários lances de escadas e percorrer longas distâncias à pé (andar vários quarteirões); moderada limitação para levantar ou carregar mantimentos, atividades moderadas como mover uma mesa, jogar bola e varrer a casa. As atividades como tomar banho ou vestir-se foi mencionada por poucos pacientes, evidenciando que quanto maior o grau de esforço e complexidade, maior será as dificuldades apresentadas pelos pacientes com lesão renal crônica.

Conforme Souza, Sarment e Alchieri (2011), é importante avaliar as dimensões de desempenho nas atividades diárias e de trabalho, bem como a sensação de desânimo e falta de energia, sintomas frequentes em pacientes renais crônicos.

Ao avaliar o domínio limitações por aspecto físico é necessário fazer uma correlação com o domínio capacidade funcional, onde foi observado as limitações do paciente com lesão renal crônica. Para Cassetari (2010), a escala de avaliação da capacidade funcional foi adaptada sem variações da escala de função física dos estudos de avaliação de saúde.

O domínio de capacidade funcional possui o valor máximo de 100, o valor médio encontrado foi de 50,85 com desvio padrão de 7,7. A partir desses resultados foi possível observar que a lesão renal crônica e o tratamento hemodialítico não comprometem totalmente atividades moderadas relacionadas a capacidade funcional, mas que podem interferir na presença ou extensão das limitações, relacionadas às atividades cotidianas.

Conforme Frazão, Ramos e Lira (2011), a capacidade funcional é avaliada através das atividades diárias, tais como tomar banho, vestir, levantar objetos, varrer a casa e subir escadas. Vale ressaltar que os pacientes com lesão renal crônica apresentam dificuldades em realizar as atividades do cotidiano. Além disso, após a sessão de hemodiálise, os pacientes apresentam maiores incidências de prostração, incapacitando-os para realizar atividades que exigem esforço físico.

Segundo Terra et al. (2007), o tratamento hemodialítico provoca um cotidiano monótono e restrito, favorecendo o sedentarismo e a deficiência funcional, fatores que podem refletir na qualidade de vida.

O domínio da dor foi avaliado através da extensão da dor nas últimas quatro semanas, sendo graduada como nenhuma dor, muito leve, leve, moderada, grave e muito grave, e o quanto essa dor interferiu nas atividades diárias, durante o mesmo período. Esse domínio obteve o menor escore encontrado, o valor mínimo para dor dentro da escala de valores normalizados do SF-36 foi de 40 e o máximo de 100. O valor médio encontrado foi de 65,42 com desvio padrão de 8,3.

A dimensão dor é avaliada através da sua presença nas últimas quatro semanas, além da sua interferência no trabalho. Pessoas com a lesão renal crônica geralmente apresentam sinais e sintomas de deterioração músculo-esquelética que pode ser fator desencadeante da dor. A sintomatologia da dor é capaz de causar limitações funcionais, tornando a execução de atividades cotidianas cada vez mais complicadas (TERRA et al., 2007).

A dor interfere nas atividades diárias das pessoas que passam a experimentar diferentes sentimentos e comportamentos decorrentes de alterações na capacidade física, na autoestima, nas relações com outras pessoas e na realização das diversas atividades da vida diária (QUEIROZ et al., 2012).

Para avaliar o aspecto emocional, é questionado aos pacientes se possuem algum problema no trabalho ou em outra atividade diária que possa relacionar a problemas emocionais desencadeando sintomas de ansiedade ou depressão. Ao realizar o levantamento dos dados observou-se que dimensão aspectos emocionais obteve um baixo escore em decorrência das alterações no desempenho das atividades cotidianas.

O aspecto emocional foi um dos menores escores da pesquisa, devido do impacto causado pela doença e tratamento, os pacientes apresentam desgaste físico, estresse mental e emocional significativo. O valor máximo dos escores foi 100, o valor médio encontrado foi de 8,5 com desvio padrão de 8,2.

Ao obter um diagnóstico de DRC, e a instituição de um tratamento hemodialítico, a rotina de vida desse indivíduo muda consideravelmente. O cotidiano é alterado, pois agora há uma necessidade de realizar o tratamento três vezes por semana, há restrições hídricas e alimentares, além das alterações na jornada de trabalho e na vida social. Assim, o paciente começa a conviver com as perdas que vão muito além da função renal, gerando uma instabilidade emocional (OLIVEIRA et al., 2015).

Segundo Guedes e Guedes (2012), o tempo do tratamento de hemodiálise é progressivo e desgastante, comprometendo as relações sociais e familiares do paciente, são os fatores que contribuem negativamente para um baixo escore no domínio de aspectos emocionais.

Os aspectos emocionais estão intimamente ligados com a qualidade de vida dos pacientes. Os fatores emocionais como estresse, ansiedade e depressão foram observados ao longo da entrevista. Segundo Roazzi et al. (2011), a emoção caracteriza-se como um sentimento de dimensão complexa e multifacetada, decorre das relações intrínsecas subjetivas entre diversos sentimentos, proporcionando ao indivíduo o discernimento das causas da realidade e a viabilidade para mecanismos de superação frente as diversidades do meio.

O domínio de saúde mental foi avaliado através de cinco itens do questionário, relatando sobre a sensibilidade do paciente após o início do tratamento. Observou-se que o valor mínimo para saúde mental foi de 5 e o máximo de 96. O valor médio encontrado foi de 59,51 com desvio padrão de 7,5.

Para Silva (2011), a saúde mental é avaliada como sendo não apenas a ausência de sintomas ou doença de ordem mental, mas também uma condição na qual o indivíduo disponha de sentimentos de bem-estar psicológico e tenha a possibilidade de desempenhar suas atividades de vida diária, sociais e de trabalho sem interferências decorrentes do processo patológico.

O domínio vitalidade obteve uma das maiores médias deste estudo, sendo avaliado através de indagações em relação a sentimento, vigor, energia, esgotamento e cansaço.

Segundo Martins e Cesarino (2015), um dos indicadores fundamentais de mensuração de saúde é a vitalidade, a qual pode se apresentar através da ação e comportamentos adotados à frente de circunstâncias diárias que refletem sensações de cansaço e esgotamento.

A pontuação gerada para a dimensão vitalidade está de acordo com uma pesquisa sobre fadiga em pacientes renais crônicos em hemodiálise. Para Baiardi et al. (2012), o sentimento de cansaço e esgotamento está diretamente relacionado à presença de sintomas como depressão e limitação por aspectos físicos.

Os aspectos sociais foram avaliados através de dois itens que relacionam a saúde física e emocional e suas interferências nas atividades sociais normais, relação com a família, amigos e sociedade. Os escores encontrados possuíram o valor mínimo foi de 25 e o máximo de 100. O valor médio encontrado foi de 54,91 com desvio padrão de 4,2.

Os aspectos sociais avaliam os efeitos da saúde física nas atividades sociais. Os questionamentos dos dois itens revelam o número de contatos e atividades ou a frequência de participação em diferentes atividades sociais diárias. Segundo Frazão, Ramos e Lira (2011), a dimensão aspectos sociais revela o reflexo da condição da saúde física ou problemas emocionais relativos às atividades sociais, como visitar amigos e parentes.

Para Oliveira et al. (2015), os aspectos sociais podem configurar como fator facilitador para o tratamento dos pacientes e a promoção da sua qualidade de vida. Isso, porque, com o início do tratamento hemodialítico, a vida social se altera de tal forma que os pacientes ficam limitados para viajar, reduzem as visitas aos amigos, vizinhos, além de se sentirem inválidos e muitas vezes sem assunto e desejo de falar sobre a sua própria doença.

O domínio estado geral de saúde avalia a percepção do indivíduo em relação a seu estado geral de saúde. O composto por cinco itens, com valor mínimo de 5 e o máximo de 60, o valor médio encontrado foi de 44,22 com desvio padrão de 5,4.

Para Frazão, Ramos e Lira (2011), o componente estado geral de saúde é avaliado através da percepção do indivíduo em relação à sua própria saúde no presente, comparando-a com os demais e o futuro da sua saúde. Nos pacientes em hemodiálise, o comprometimento do estado geral torna-se visível através dos sinais e sintomas evidenciados externamente.

Segundo Lanza et al. (2016), determinar o estado de saúde geral, pode ser uma ferramenta importante no tratamento hemodialítico, pois a identificação de fatores que possam agravar o estado geral do paciente torna-se um recurso para a prevenção da evolução da doença e manutenção da qualidade de vida do paciente com lesão renal crônica.

Os domínios relacionados a estado geral de saúde e capacidade funcional apresentaram valor relativamente baixo e médio, respectivamente. A saúde mental, a dor, vitalidade e os aspectos sociais apresentaram os maiores escores. Os domínios mais afetados foram: aspecto emocional e limitações dos aspectos físicos, permitindo concluir que as mesmas apresentam fortes impactos na qualidade de vida dos pacientes com lesão renal crônica que realizam tratamento de hemodiálise.

Durante a realização deste estudo, observou-se que os pacientes estavam construindo uma nova realidade frente ao tratamento hemodialítico, mesmo que inconscientemente, eles procuram novas formas de lidar com a angústia, com a possível morte, com trauma vivido pela hemodiálise, tentando assimilar a doença, e buscando novas formas de qualidade de vida.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo permitiram inferir que a doença renal crônica associada ao tratamento hemodialítico possui interferência na qualidade de vida dos pacientes, sendo observado maiores prejuízos nos componentes relacionados às limitações por aspectos físicos e emocionais.

Em vista disso, acredita-se que esses resultados possam subsidiar e estimular o desenvolvimento de novos estudos relacionados à qualidade de vida de pacientes com DRC que realizam hemodiálise, visto que torna-se necessário a promoção de intervenções adequadas visando a melhora da qualidade de vida desses pacientes, amenizando o sofrimento vivenciado.

## REFERÊNCIAS

BAIARDI, F. et al. apud ALVARES, J. **Fatores associados à qualidade de vida de pacientes em terapia renal substitutiva no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva. v.18 n.7, 2013.

BASTOS, M. G.; KIRSZTAJN, G. M. **Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise**. J Bras Nefrol. v. 33, n. 1, p. 93-108, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**.

CAMPOLINA, A. G., DINI, P. S., CICONELLI, R. M. **Impacto da doença crônica na qualidade de vida de idosos da comunidade em São Paulo (SP, Brasil)**. Ciência & Saúde Coletiva. v.16, n.6, p. 2919-2925, 2011.

CASSETARI, F. A. F. **Avaliação da qualidade de vida dos pacientes idosos em tratamento hemodialítico na cidade de Avaré/SP**. 2010, 24 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Botucatu, SP, 2010.

CICONELLI, R. M. et al. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (BRASIL SF-36)**. Rev. Bras. Reumatol. v. 39, n. 3, p. 143-150, 1999.

DUARTE, P. S.; et al. **Tradução e adaptação cultural do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SF TM)**. Rev Assoc Med Bras. v. 49, n. 4, p. 375-381, 2003.

FIGUEIREDO, A. E. P. L. **Doença renal crônica e estado nutricional**. Sci Med. V. 24, n. 1, p. 4-5, 2014.

FRAZÃO, C. M. F. Q.; RAMOS, V. P.; LIRA, A. L. B. C. **Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise**. Rev. enferm. UERJ, v. 19, p. 4, p. 577-582, 2011.

FRANCO, L. C. et al. **Evaluación de la calidad de vida de pacientes de insuficiencia renal crónica en diálisis renal**. Enferm Global. V. 10, n. 23, p. 165-171, 2011.

GUEDES, K. D.; GUEDES, H. M. **Qualidade de vida do paciente portador de insuficiência renal crônica**. Revista Ciência & Saúde, v. 5, n. 1, p. 48-53, 2012.

KIRSZTAJN, G. M. et al. **Leitura rápida do KDIGO 2012: Diretrizes para avaliação e manuseio da doença renal crônica na prática clínica**. J Bras Nefrol. v. 36, n. 1, p. 63-73, 2014.

LANZA, A. H. B. et al. **Perfil biopsicosocial de renais crônicos em terapia hemodialítica**. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 33, n. 3, p.141-145, 2016.

LOPES, J. M. et al. **Quality of life related to the health of chronic renal failure patients on dialysis**. Acta Paul Enferm. v. 27, n. 3, p. 230-236, 2014.

LUCCHETTI, G.; ALMEIDA, L. G.; GRANERO, A. L. **Espiritualidade no paciente em diálise: o nefrologista deve abordar?** J Bras Nefrol. V. 32, n. 1, p. 128-132, 2010.

MARINHO, F.; PASSOS, V. M. A.; FRANÇA, E. B. **Novo século, novos desafios: mudança no perfil da carga de doença no Brasil de 1990 a 2010**. Epidemiol Serv Saúde. v. 25, n 4, p. 713-724, 2016.

MARINHO, C. L. A. et al. **Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise**. Rev Rene. v. 18, n. 3, p, 396-403, 2017.

MARTINS, M.R.I, CESARINO C.B. **Qualidade de vida de pessoa renal crônica em tratamento hemodialítico**. Rev Latino Enf. v. 13, n. 5 p. 670- 676, 2015.

OLIVEIRA, C. G. et al. **Avaliação do impacto da insuficiência renal crônica na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise**. J Health Sci Inst. v. 33, n. 2, p.151-155, 2015.

PATAT, C. L. et al. **Análisis de la calidad de vida de los usuarios de hemodiálisis**. Enfer Global. v. 11, n. 27, p. 54-65, 2012.

PINHO, N. A.; SILVA, G. V.; PIERIN, A. M. G. **Prevalence and factors associated with chronic kidney disease among hospitalized patients in a university hospital in the city of São Paulo, SP, Brazil**. J Bras Nefrol. v. 37, n. 1, p. 91-97, 2015.

QUEIROZ, M. F. et al. **Qualidade de vida de portadores de dor crônica atendidos em clínica multiprofissional**. Revista de Enfermagem e Atenção em Saúde, 2012.

RIBEIRO, C. D. S. et al. **Percepção do portador de doença renal crônica sobre o tratamento hemodialítico**. Rev Interd. V. 6, n. 3, p. 36-44, 2013.

ROAZZI, A. et al. **O que é emoção? em busca de organização estrutural do conceito de emoção**. Psicol. Reflex. Crit. v. 24, n. 1, p. 35-47, 2011.

SANTOS, P. R. **Relação do sexo e da idade com nível de qualidade de vida em renais crônicos hemodialisados**. Rev Assoc Med Bras. v. 52, n. 5, p. 356-359, 2006.

SILVA, A. S. et al. **Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise**. Rev Bras Enferm, v. 64, n. 5, p. 839-44, 2011.

SOUSA, M. N. A., SARMENTO, T. C.; ALCHIERI, J. C. **Estudo quantitativo sobre a qualidade de vida de pacientes hemodialíticos da Paraíba, Brasil**. CES Psicología, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2011.

SESSO, R. C. et al. **Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2014**. J Bras Nefrol. v. 38, n. 1, p. 54-61, 2016.

TERRA, F.S. et al. **As principais complicações apresentadas pelos pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise**. Revista Brasileira de Clínica Médica, v. 8, n. 3, p. 187-192. 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente Vascular Encefálico 26, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76

Acupuntura 23, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Aleitamento Materno 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 86, 89, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Alta Hospitalar 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 231, 289

Amputação 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 293

Arboviroses 111, 112, 113, 114

Atenção Primária à Saúde 54, 55, 56, 62, 63, 111, 113

### B

Barreira Lipídica 115

Biomarcador 30, 99, 100

Bisfosfonatos 15, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

### C

Cuidado Farmacêutico 54, 55, 56, 57, 58, 61, 63

### D

Diagnóstico Molecular 30

Doença Renal Crônica 16, 97, 98, 100, 107, 108, 109, 110, 262, 263, 264, 270, 271, 272

Dor 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 48, 49, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 96, 203, 262, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 280, 297

### E

Educação em Saúde 54, 57, 58, 60, 63, 78, 80, 89, 204, 230, 274, 275

Envelhecimento Cutâneo 158, 160

Éster 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125

Exercício Aeróbico 97, 101, 103

### F

Fibroblasto 126, 130, 135, 279

Fotoexposição 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Função Renal 97, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 263, 268

### G

Genograma 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18

Gestação 41, 86, 144, 225, 226, 229, 273, 275

## **H**

Hanseníase 15, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205

Hemodiálise 75, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Hipertensão Arterial 61, 98, 99, 187, 241, 242, 243, 249, 250, 251, 252, 254, 259, 260, 261, 263

Hospitalização 1, 2, 6, 7, 25, 86, 106, 228, 230

## **I**

Idoso 25, 68, 73, 76, 77, 160, 171

Interdisciplinaridade 1, 290, 293

## **M**

Menopausa 15, 144, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Micrnas 158, 159

Mortalidade Infantojuvenil 15, 208, 212

Multidisciplinaridade 1

## **P**

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 78, 81, 144, 225, 228, 273, 274, 275

Práticas Integrativas 20, 21, 23, 24, 28, 29

## **Q**

Qualidade de Vida 16, 3, 20, 21, 26, 27, 39, 60, 75, 77, 90, 95, 233, 234, 235, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 280, 295, 296, 297

## **R**

Reabilitação 26, 75, 77, 95, 204, 235, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

Recém-Nascido 12, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 274

Rejuvenescimento 158

## **S**

Sepse 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Sistema Auditivo 90, 91, 92, 94, 95

## **T**

Transtorno de Ansiedade 295, 302, 305

Transtorno de Humor 141, 142, 145

Transtorno Mental 235

## **U**

Úlcera Venosa 277

Unidade de Terapia Intensiva 78, 79, 80, 88, 89, 226

# Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020